



# Amoris

SOBRE O AMOR NA FAMÍLIA

# Laetitia

*Altirez dos Santos*


# CAPÍTULO V

*“O amor que se torna  
fecundo”*



## Acolher uma nova vida

A família é o âmbito não só da geração, mas também do acolhimento da vida que chega como um presente de Deus. É a beleza de ser amado primeiro: os filhos são amados de Deus antes de chegar até nós.





Mas, desde o início,  
numerosas crianças são  
rejeitadas, abandonadas e  
subtraídas à sua infância e  
ao seu futuro. A família  
deve aceitá-la como dom  
de Deus.

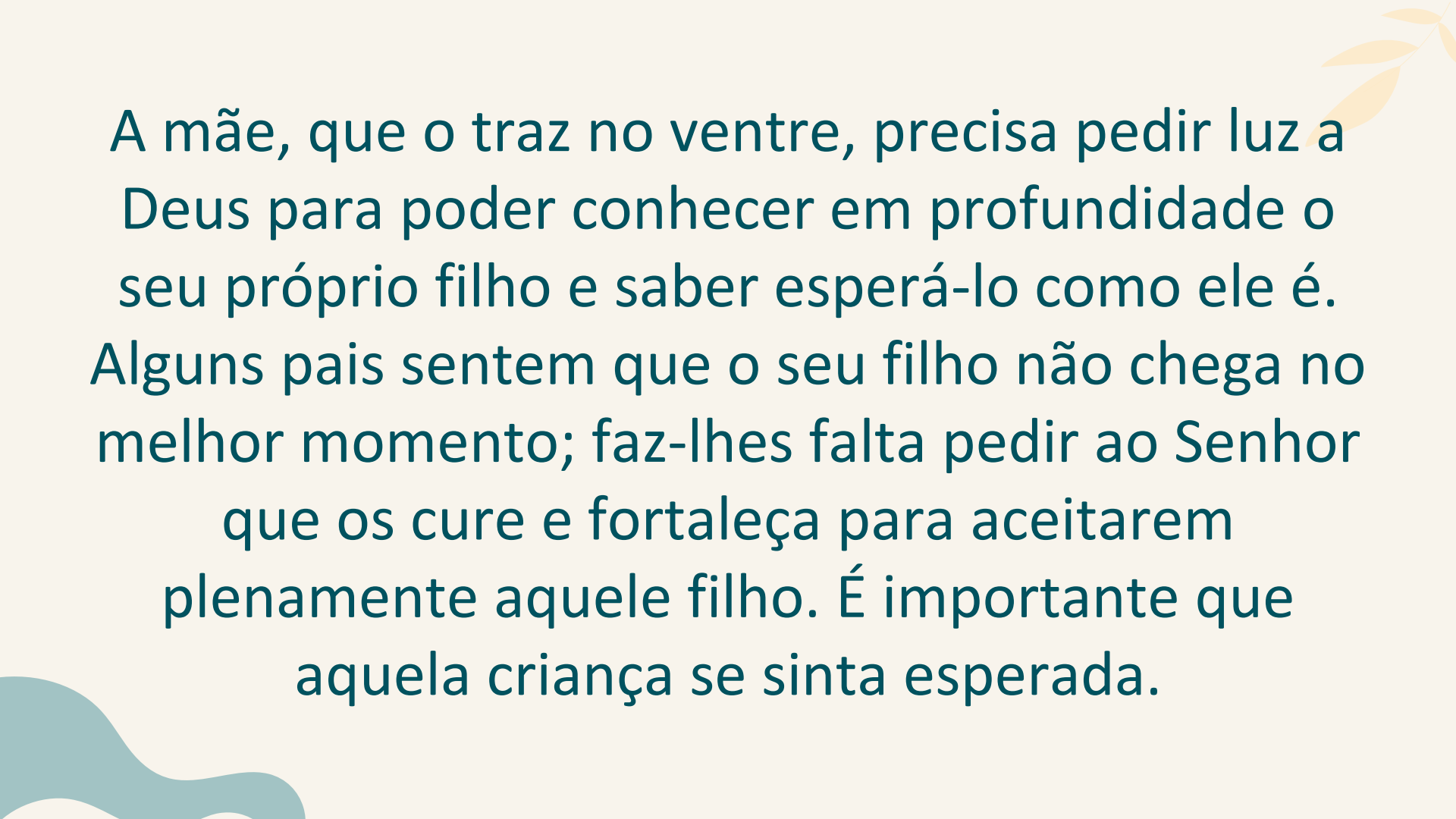
As famílias  
numerosas são uma  
alegria para a Igreja.





**As famílias precisam  
crescer na compreensão  
da fecundidade.**






A mãe, que o traz no ventre, precisa pedir luz a Deus para poder conhecer em profundidade o seu próprio filho e saber esperá-lo como ele é. Alguns pais sentem que o seu filho não chega no melhor momento; faz-lhes falta pedir ao Senhor que os cure e fortaleça para aceitarem plenamente aquele filho. É importante que aquela criança se sinta esperada.




«Cada filho é único e irrepetível (...). Um filho é amado porque é filho: não, porque é bonito ou porque é deste modo ou daquele, mas porque é filho!





A cada mulher grávida, quero pedir-lhe cuida da tua **alegria**, que nada te tire a alegria interior da maternidade. Aquela criança merece a tua alegria. Não permitas que os medos, as preocupações, os comentários alheios ou os problemas apaguem esta felicidade de ser instrumento de Deus para trazer uma nova vida ao mundo.





Toda a criança tem direito a receber o amor de uma mãe e de um pai, ambos necessários para o seu amadurecimento íntegro e harmonioso.

Que a luta pela sobrevivência não coloque os filhos em situação de orfandade.





Há funções e tarefas flexíveis, que se adaptam às circunstâncias concretas de cada família, mas a presença clara e bem definida das duas figuras, masculina e feminina, cria o âmbito mais adequado para o amadurecimento da criança.



# Fecundidade alargada




a maternidade não é uma realidade exclusivamente biológica, mas expressa-se de diversas maneiras. Adotar é o ato de amor que oferece uma família a quem não a tem.

## Distinguir o Corpo




A Eucaristia exige a integração no único corpo eclesial. Quem se abeira do Corpo e do Sangue de Cristo não pode ao mesmo tempo ofender aquele mesmo Corpo, fazendo divisões e discriminações escandalosas entre os seus membros. Quando os comungantes consentem essas diferentes formas de divisão, desprezo e injustiça, recebem indignamente a Eucaristia.



## Ser filho



Por isso, o quarto mandamento pede aos filhos (...) que honrem o pai e a mãe (Ex 20, 12) e acrescenta-se: “para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Senhor, teu Deus, te dá”. Uma sociedade de filhos que não honram os pais é uma sociedade sem honra é uma sociedade destinada a encher-se de jovens áridos e ávidos.



## Os idosos

Não me rejeites no tempo da velhice; não me abandones, quando já não tiver forças» (Sl 71/70, 9). A Igreja não pode nem quer conformar-se com uma mentalidade de impaciência, e muito menos de indiferença e desprezo, em relação à velhice.





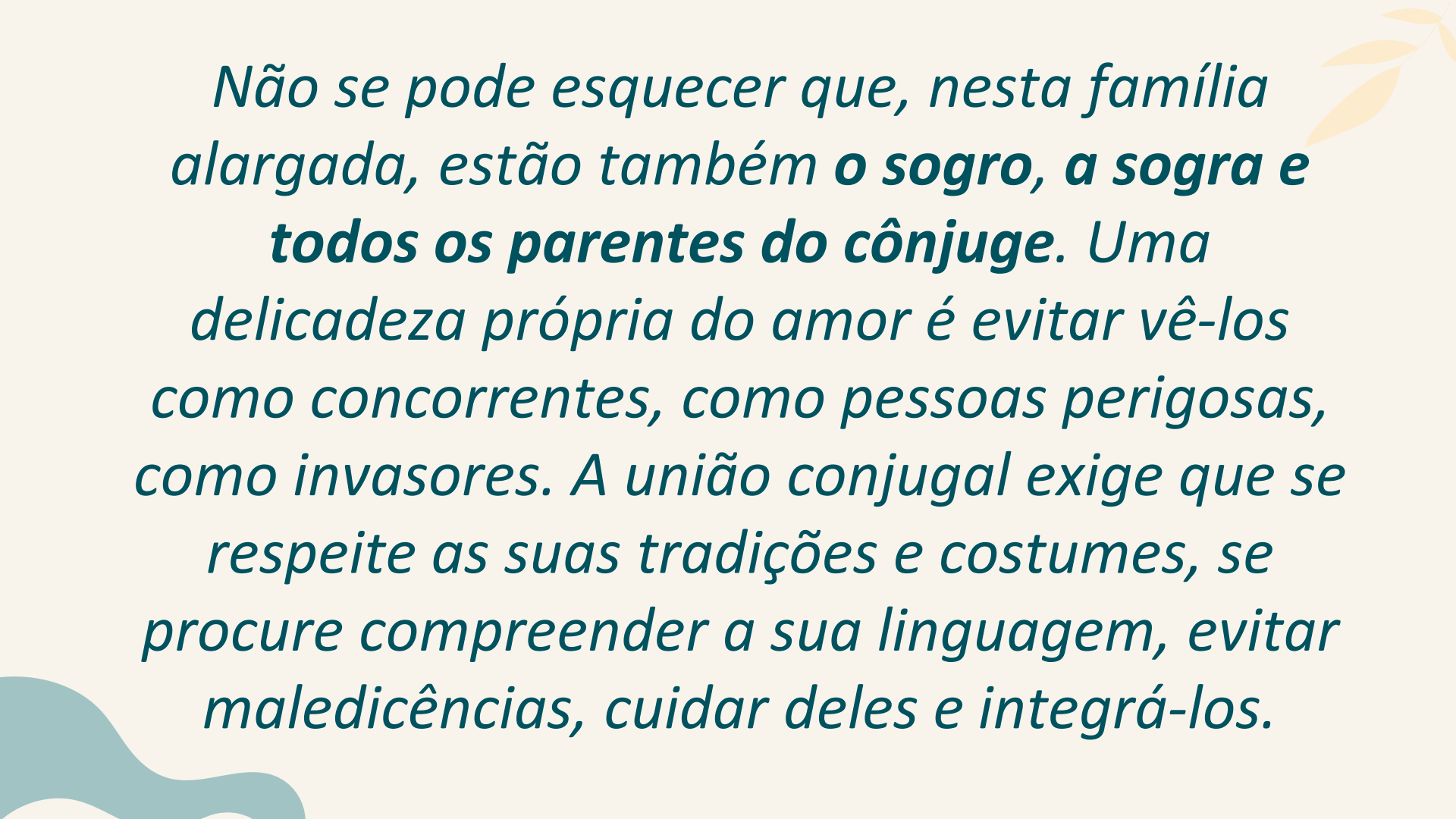
Muitas vezes são os **avós** que asseguram a transmissão dos grandes valores aos seus netos, e «muitas pessoas podem constatar que devem a sua iniciação na vida cristã precisamente aos avós.





## Ser irmão

É preciso ensinar, com paciência, os filhos a tratar-se como irmãos. Esta aprendizagem, por vezes fadigosa, é uma verdadeira escola de sociabilidade.



*Não se pode esquecer que, nesta família alargada, estão também o sogro, a sogra e **todos os parentes do cônjuge**. Uma delicadeza própria do amor é evitar vê-los como concorrentes, como pessoas perigosas, como invasores. A união conjugal exige que se respeite as suas tradições e costumes, se procure compreender a sua linguagem, evitar maledicências, cuidar deles e integrá-los.*

# CAPÍTULO VI

*“Algumas perspectivas  
pastorais”*



# Anunciar hoje o Evangelho da família

Precisamos repensar nossa ação com as famílias. Isto é, caso exista uma ação...



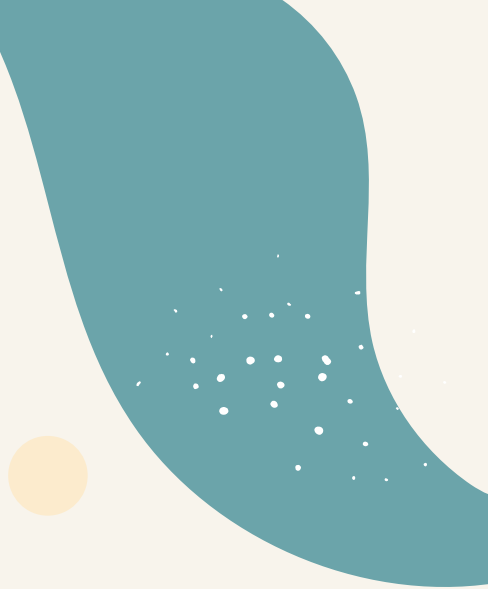
Há necessidade de uma formação mais adequada dos presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, catequistas e agentes pastorais.



Seminaristas deveriam ter acesso a uma formação interdisciplinar mais ampla sobre namoro e matrimônio, não se limitando à doutrina. Além disso, a formação nem sempre lhes permite desenvolver o seu mundo psicoafetivo.



Alguns carregam, na sua vida, a experiência da sua própria família ferida, com a ausência de pais e instabilidade emocional. É preciso garantir um amadurecimento, durante a formação, para que tenham o equilíbrio psíquico que a sua missão lhes exige.





Os laços familiares são fundamentais para fortificar a autoestima sadia dos seminaristas. Por isso, é importante que as famílias acompanhem todo o processo do seminário e do sacerdócio.



*Há necessidade de formar agentes leigos de pastoral familiar, com a ajuda de psicopedagogos, médicos de família, médicos de comunidade, assistentes sociais, advogados de menores e família, receber as contribuições da psicologia, sociologia e sexologia.*



## Guiar os noivos no caminho de preparação para o matrimônio

É preciso ajudar os jovens a descobrir o valor e a riqueza do matrimônio. Dentre elas, resulta ser condição preciosa para o crescimento genuíno do amor interpessoal a castidade.



Não seria bom chegarem ao matrimônio sem ter rezado juntos, um pelo outro, pedindo ajuda a Deus para serem fiéis e generosos, perguntando juntos a Deus que espera deles, e inclusive consagrando o seu amor diante de uma imagem de Maria.



*Uma das causas que leva a rupturas matrimoniais é ter expectativas altas sobre a vida conjugal. Quando se descobre a realidade mais limitada e problemática do que se sonhara, a solução não é pensar imediata e irresponsavelmente na separação, mas assumir o matrimônio como um caminho de amadurecimento.*



É bom dar-se sempre um beijo pela manhã, benzer-se todas as noites, esperar pelo outro e recebê-lo à chegada, ter alguma saída juntos, compartilhar as tarefas domésticas. Não perder a capacidade de celebrar em família, alegrar-se e festejar as experiências belas.



É bom incentivar a confissão frequente, a direção espiritual, a participação em retiros. Mas há que convidar também a criar espaços semanais de oração familiar, porque «a família que reza unida permanece unida.



*Pode acontecer que um dos  
cônjuges não seja batizado ou  
não queira viver os compromissos  
da fé. Apesar disso, é possível  
encontrar alguns valores comuns que  
se podem partilhar e cultivar com  
entusiasmo.*





Muitos casais desaparecem da comunidade cristã depois do matrimônio. Podemos aproveitar momentos como o batismo do (a) filho (a), a Primeira Comunhão, a Crisma ou outro caminho de abordagem para desenvolver um diálogo pastoral sobre a situação da família.



# Iluminar crises e dificuldades

Cada crise implica uma aprendizagem ou, pelo menos, encontrar um novo sentido para a experiência matrimonial e para isso é preciso comunicação.



## Há crises no matrimônio quando:

- \*é preciso aprender a conciliar as diferenças;
- \*desligar-se dos pais;
- \*chegada de um filho;
- \*da fase da adolescência do filho;
- \*a crise do «ninho vazio»;
- \*a crise causada pela velhice dos pais dos cônjuges.

- \*a sensação de não ser completamente correspondido;
- \*os ciúmes e as diferenças que podem surgir entre os dois;
- \*a atração suscitada por outras pessoas;
- \*os novos interesses que tendem do coração;
- \*as mudanças físicas do cônjuge.



A estas crises, vêm juntar-se as crises pessoais com incidência no casal, e trazem dificuldades: econômicas, laborais, afetivas, sociais e espirituais.

*Saber perdoar e sentir-se perdoado é uma experiência fundamental na vida familiar.*

## Velhas feridas

A própria infância e a própria adolescência mal vividas são terreno fértil para crises pessoais que acabam por afetar o matrimônio.



Muitos terminam a sua infância sem nunca se terem sentido amados incondicionalmente, e isto compromete a sua capacidade de confiar e entregar-se. Uma relação mal vivida com os seus pais e irmãos, que nunca foi curada, reaparece e danifica a vida conjugal. Então é preciso fazer um percurso de libertação, que nunca se enfrentou.



Cada um deve ser muito sincero consigo mesmo, para reconhecer que o seu modo de viver o amor tem estas imaturidades. Por mais evidente que possa parecer que toda a culpa seja do outro, nunca é possível superar uma crise esperando que apenas o outro mude.





## Acompanhar depois das rupturas e dos divórcios

Em alguns casos, a consideração da própria dignidade e do bem dos filhos exige pôr um limite firme às pretensões excessivas do outro, a uma grande injustiça, à violência ou a uma falta de respeito que se tornou crônica. É preciso reconhecer que “há casos em que a separação é inevitável”.



É indispensável um discernimento particular para **acompanhar pastoralmente** os separados, os divorciados e abandonados. Tem-se de acolher e valorizar sobretudo a angústia daqueles que sofreram injustamente a separação, o divórcio ou o abandono, ou então foram obrigados, pelos maus-tratos do cônjuge, a romper a convivência.

As pessoas divorciadas que não voltaram a casar (que são muitas vezes testemunhas da fidelidade matrimonial) devem ser encorajadas a encontrar na Eucaristia o alimento que as sustente no seu estado.



## Estas situações exigem:

- \*um atento discernimento;
- \*um atento acompanhamento;
- \*um grande respeito;
- \*evite qualquer linguagem e atitude que as faça sentir discriminadas;
- \*promova a sua participação na vida da comunidade.



Um grande número de Padres sublinhou a necessidade de tornar mais acessíveis, ágeis e possivelmente gratuitos de todo os procedimentos para o reconhecimento dos casos de ***NULIDADE MATRIMONIAL.***



## Algumas situações complexas

Os **matrimônios mistos** requerem uma atenção específica. Os matrimônios entre católicos e outros batizados “apresentam, na sua fisionomia particular, numerosos elementos que convém valorizar e desenvolver quer pelo seu valor intrínseco quer pela ajuda que podem dar ao movimento ecumênico”.



*A Igreja conforma o seu comportamento ao do Senhor Jesus que, num amor sem fronteiras, Se ofereceu por todas as pessoas sem exceção.*

Há famílias que vivem a experiência de ter no seu seio pessoas com **tendência homossexual**, experiência não fácil nem para os pais nem para os filhos.

Cada pessoa,  
independentemente da própria  
orientação sexual, deve ser  
respeitada na sua dignidade e  
acolhida com respeito,  
procurando evitar «qualquer  
sinal de discriminação injusta»  
e particularmente toda a forma  
de agressão e violência.





## Quando a morte crava o seu aguilhão

Às vezes, a vida familiar vê-se desafiada pela morte de um ente querido. Não podemos deixar de oferecer a luz da fé para acompanhar as famílias que sofrem em tais momentos.



# CAPÍTULO VII

*“Reforçar a educação  
dos filhos”*



## A formação ética dos filhos

Quando um filho deixa de sentir que é precioso para seus pais, embora imperfeito, ou nota que nutrem uma sincera despreocupação por ele, isto cria feridas profundas que causam muitas dificuldades no seu amadurecimento. Esta ausência, este abandono afetivo provoca um sofrimento mais profundo do que a eventual correção recebida por uma má ação.



O filho, que comete uma má ação, deve ser corrigido, mas nunca como um inimigo ou como alguém sobre quem se descarrega a própria agressividade.



Na época atual, em que reina a ansiedade e a pressa tecnológica, uma tarefa importantíssima das famílias é educar para a ***capacidade de esperar***. Quando as crianças ou os adolescentes não são educados para aceitar que algumas coisas devem esperar, tornam-se prepotentes, submetem tudo à satisfação das suas necessidades imediatas.



O *Concílio Vaticano II* apresentava a necessidade de “**uma educação sexual positiva e prudente**” oferecida às crianças e adolescentes “à medida que vão crescendo” e tendo em conta os progressos da psicologia, pedagogia e didática.



# CAPÍTULO VIII

*“Acompanhar, discernir  
e integrar a fragilidade”*



*Iluminada pelo olhar de Cristo, a Igreja «dirige-se com amor àqueles que **participam na sua vida de modo incompleto**, anunciando a misericórdia e reconhecendo que a graça de Deus também atua nas suas vidas.*





*Os Padres consideraram também a situação particular de um matrimônio apenas civil ou mesmo, ressalvadas as distâncias, da mera convivência: «quando a união atinge uma notável estabilidade através dum vínculo público e se caracteriza por um afeto profundo, responsabilidade para com a prole, capacidade de superar as provas, pode ser vista como uma ocasião a acompanhar na sua evolução para o sacramento do matrimônio.*



## Gradualidade na pastoral

Nesta linha, São João Paulo II propunha a chamada «lei da gradualidade», ciente de que o ser humano «conhece, ama e cumpre o bem moral segundo diversas etapas de crescimento».

## O discernimento das situações chamadas «irregulares»

*O caminho é sempre o de Jesus: o caminho da misericórdia e da integração. O caminho da Igreja é o de não condenar eternamente ninguém; derramar a misericórdia de Deus sobre todas as pessoas que a pedem com coração sincero. Ninguém pode ser condenado para sempre, porque esta não é a lógica do Evangelho!*



Os sacerdotes têm o dever de acompanhar as pessoas interessadas pelo caminho do discernimento segundo a doutrina da Igreja e as orientações do bispo.



Nunca se pensar que se pretende diminuir as exigências do Evangelho. A Igreja possui uma sólida reflexão sobre os condicionamentos e as circunstâncias atenuantes. Por isso, já não é possível dizer que todos os que estão numa situação chamada «irregular» vivem em estado de pecado mortal, privados da graça santificante.



O Catecismo da Igreja Católica exprime-se de maneira categórica: A imputabilidade e responsabilidade dum ato podem ser diminuídas, e até anuladas, pela ignorância, a inadvertência, a violência, o medo, os hábitos, as afeições desordenadas e outros fatores psíquicos ou sociais.



Para evitar qualquer interpretação tendenciosa, lembro que, de modo algum, a Igreja deve renunciar e propor o ideal pleno do matrimônio como projeto de Deus.





Jesus Se apresenta como  
Pastor de cem ovelhas, não  
de noventa e nove; e quer  
tê-las todas.

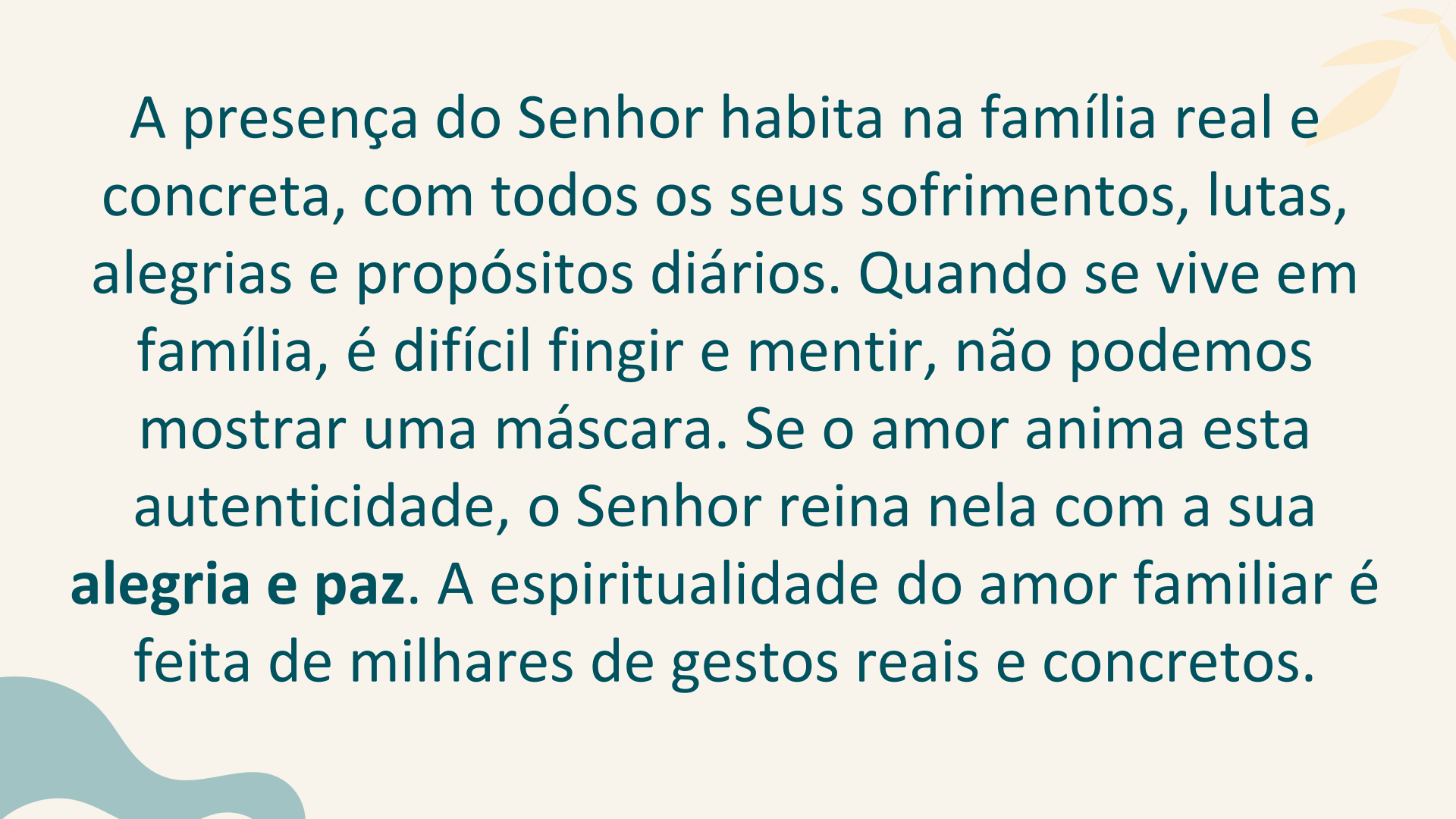


*Convido os fiéis, que vivem situações complexas, a aproximar-se com confiança para falar com os seus pastores. Nem sempre encontrarão neles uma confirmação das próprias ideias ou desejos, mas seguramente receberão uma luz que lhes permita compreender melhor o que está a acontecer e poderão descobrir um caminho de amadurecimento pessoal.*

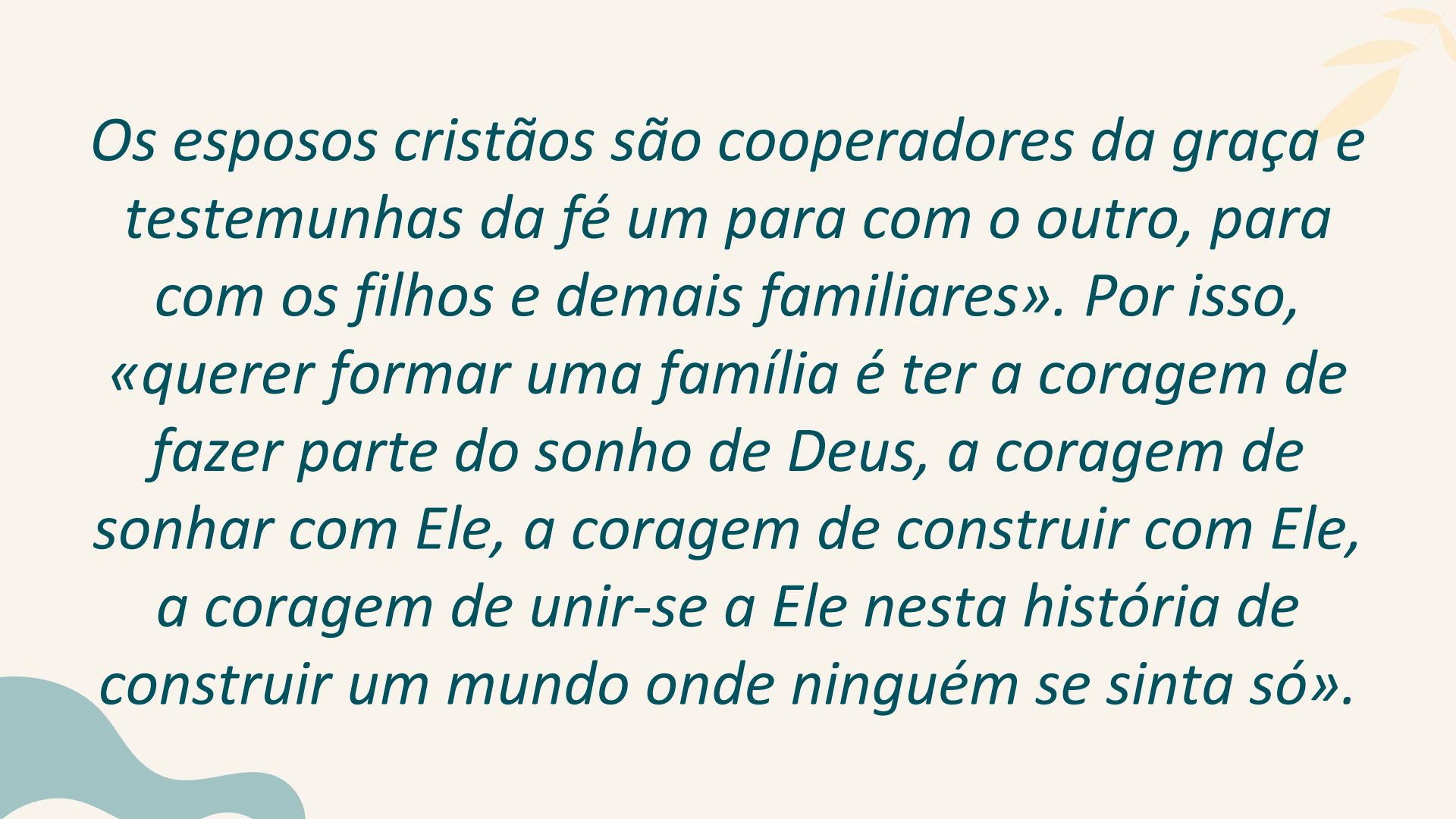


# CAPÍTULO IX

## *“Espiritualidade Conjugal e Familiar”*



A presença do Senhor habita na família real e concreta, com todos os seus sofrimentos, lutas, alegrias e propósitos diários. Quando se vive em família, é difícil fingir e mentir, não podemos mostrar uma máscara. Se o amor anima esta autenticidade, o Senhor reina nela com a sua **alegria e paz**. A espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos.



*Os esposos cristãos são cooperadores da graça e testemunhas da fé um para com o outro, para com os filhos e demais familiares». Por isso, «querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus, a coragem de sonhar com Ele, a coragem de construir com Ele, a coragem de unir-se a Ele nesta história de construir um mundo onde ninguém se sinta só».*

**Canal Altierrez dos Santos**

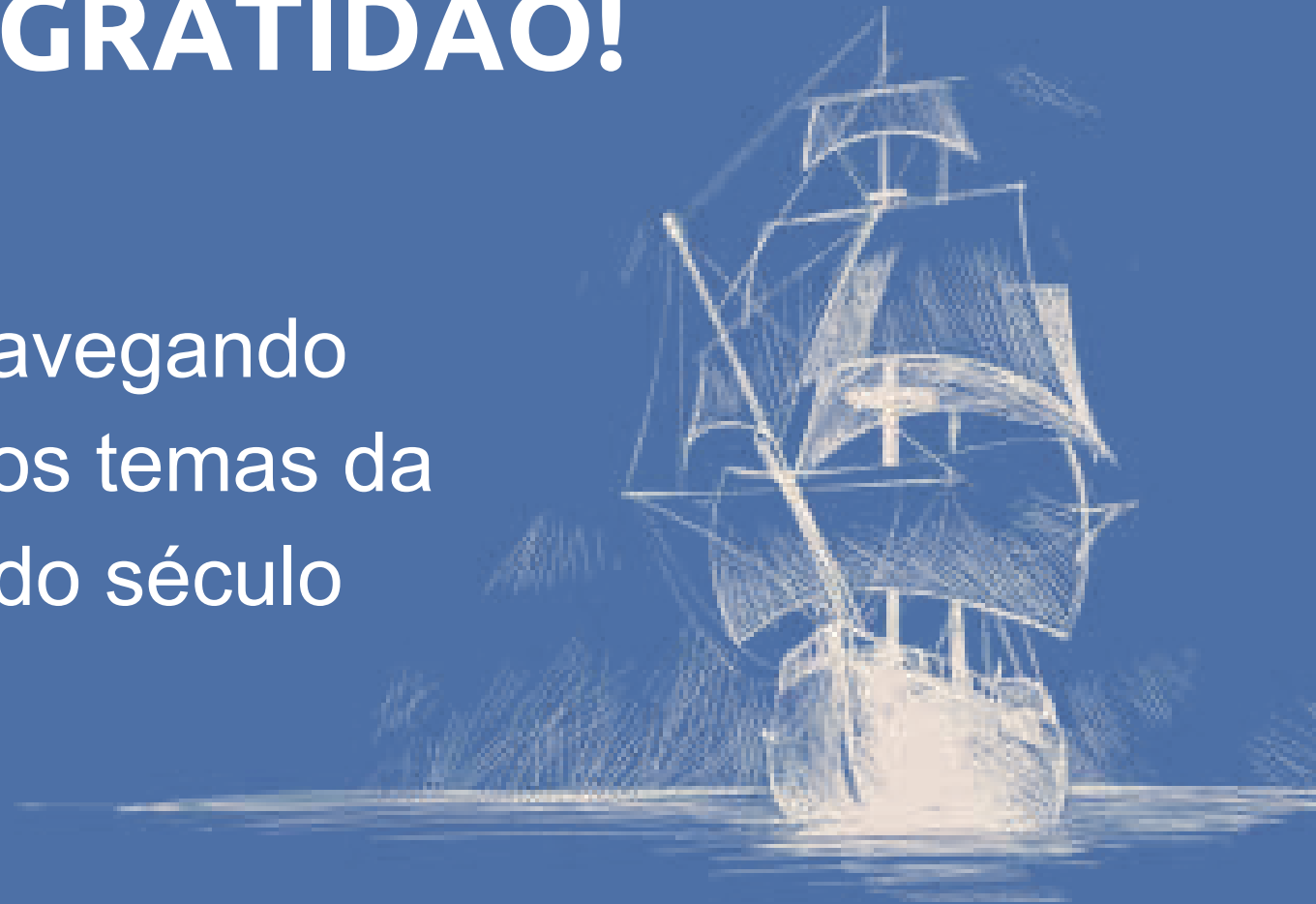
**Portal [altierezdossantos.com](http://altierezdossantos.com)**

**Insta e face [catequista.em.missao](https://www.instagram.com/catequista.em.missao)**



# GRATIDÃO!

Continue navegando  
comigo pelos temas da  
catequese do século  
XXI.



*Conheça minhas outras iniciativas:*

**AltierrezDosSantos.com**



***“Estou no meio de vós  
como aquele que serve”  
(Lc 22,27)***